

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO



O VERDADEIRO NATAL

Essa porta abre pelo lado de dentro

ANJOS DE NATAL

Você só precisa de amor

UMA PROMESSA DE NATAL

Esperança de forma inesperada

Contato

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

ASSINATURAS, INFORMAÇÕES E PRODUTOS:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

EDITOR:

Mário Sant'Ana

DIAGRAMAÇÃO:

David Hackett

PRODUÇÃO:

Francisco Lopez

TRADUÇÃO:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da "Bíblia Sagrada" - Tradução de João Ferreira de Almeida - Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

EDIÇÃO 44

VOL. 4 - Nº 12

© 2003 Aurora Production AG

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil



Contato Pessoal

Ao selecionar o material para esta edição de Natal, encontrei a seguinte história, escrita por um anônimo, que comunica uma verdade maravilhosa: Deus muitas vezes designa pessoas para ajudá-LO a atender as orações.



O fim de dezembro é frio na cidade de Nova York, mas aquele ano estava além do normal. E foi nesse cenário que um garoto aparentando uns dez anos, descalço e tremendo de frio, observava a vitrine de uma loja de sapatos na Broadway.

— O que você tanto olha? — perguntou uma senhora que não conseguira desviar o olhar desde que o avistou a meio quarteirão.

— Eu estava pedindo a Deus um par de sapatos.

A senhora entrou com o menino na loja e primeiro pediu ao atendente que trouxesse seis pares de meias do tamanho adequado para o menino, uma bacia com água quente, sabão e uma toalha.

O vendedor, apesar de nunca ter ouvido um pedido daquela natureza, logo foi buscar tudo que ela pedira. A mulher encontrou um lugar nos fundos da loja e, ajoelhada, lavou e secou os pés do garoto. A essa altura o atendente chegou com as meias.

Depois que o menino as calçou, sua benfeitora comprou-lhe um par de sapatos, ajudou o vendedor a embalar as outras meias, pagou pela compra, entregou o pacote para o menino, deu-lhe um sorriso, lhe fez um afago na cabeça e disse:

— Agora você vai ficar mais quentinho.

Mas quando ela começou a se dirigir para a saída da loja, foi tomada pela mão pelo garoto atônito que, com lágrimas nos olhos, perguntou:

— A senhora é a esposa de Deus?



Que neste Natal, você e os seus dividam com os outros momentos como o dessa história.

Mário Sant'Ana

Em nome da Família *Contato*

dar

O modelo de dar



LINDA SALAZAR

“MAMÃE, ACHO QUE A SENHORA GOSTA DESSES BRINQUEDOS MAIS DO QUE NÓS.” Lembro-me de dizer isso à minha mãe uma vez numa loja de saldos. Pela maneira que ela cuidadosamente examinava cada brinquedo, a atenção com que lia cada livro, contava as peças dos quebra-cabeças e conferia os componentes dos jogos (é típico encontrar artigos em liquidação incompletos), eu estava convencida de que ela gostava dos brinquedos muito mais do que nós, crianças. Ela estava sempre atenta às liquidações, para ela e o meu pai, tão batalhador, poderem colocar presentes debaixo da árvore de Natal para nós.

Mas eles nos davam muito mais que coisas. Às vezes, os presentes vinham em forma de “atividades”, como quando nos levaram a um parque para brincar um jogo do qual gostávamos muito, ou fizeram uma caminhada conosco num bosque ou visitamos juntos um lugar histórico. Hoje, vejo que meus pais não amavam os brinquedos e todo o resto tanto quanto eu pensava — eles gostavam era de *dar*, algo que *sempre* faziam. Eles nos davam seu tempo, atenção, ajudavam com os deveres de casa, ou com algum projeto, estavam sempre prontos para escutar e nunca paravam de dar de coração.

Com a chegada do Natal são inevitáveis as lembranças e a admiração por aqueles presentes singelos e repletos de amor. E mesmo hoje, depois de tantos anos, ainda significam muito para mim.

Foi a generosidade de meus pais que imprimiu em minha vida o sentido do Natal. Não me lembro muito bem dos presentes em si, mas jamais esquecerei o amor entusiasta que meus pais transmitiam ao dar!

Dar presentes é uma tradição muito antiga e uma maneira maravilhosa de demonstrar amor que emociona em especial as crianças. Talvez seja isso que nosso Pai celestial tinha em mente há muito tempo quando, no primeiro Natal, nos demonstrou Seu amor da maneira que sabia que entenderíamos melhor. Ele nos deu o presente mais precioso, e permanente, de uma forma simples e humilde — o Seu amor e Espírito na forma de um terno bebê. Jesus foi e ainda é o maior presente de Natal que Deus deu a todos nós.

Os comerciantes modernos inventaram um monte de dias especiais a serem celebrados com presentes, são tantos e tão seguidos que chega a ser difícil lembrar para qual estamos fazendo compras ou por quê. Mas pare por um momento e pense nos presentes mais memoráveis que já recebeu e por que lhe são tão especiais. Foram as coisas visíveis e tangíveis, ou o amor que as embrulhava?

Que neste Natal e sempre, o exemplo de nosso Pai celestial seja o seu modelo de dar. 🕯

LINDA SALAZAR É VOLUNTÁRIA EM TEMPO INTEGRAL DA FAMÍLIA NOS EUA.

Pare por um momento e pense nos presentes mais memoráveis que já recebeu e por que lhe são tão especiais.

O verdadeiro Natal

O VERDADEIRO NATAL

VIRGINIA BRANDT BERG

ALGUNS NÃO ENTENDEM COMO DEUS pode ter vindo à Terra revestido da estrutura humana, mas é a verdade. Não acho nada estranho, mas bem fácil de acreditar porque todo dia vejo Jesus nascer em corações humanos. Ele entra, passa a habitar os corações e transforma vidas. Considero um grande milagre que Ele possa nascer e viver no seu coração e no meu, identificando-se conosco dessa forma.

A Palavra de Deus diz que Jesus será chamado “Maravilhoso”. “Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; o principado está sobre os Seus ombros, e o Seu nome será

Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Seu nome é Maravilhoso porque Ele foi maravilhoso em Sua vida, porque foi por todos os lados fazendo o bem e curando a todos os oprimidos (Atos 10:38). Maravilhoso em Sua morte porque morreu por você e por mim, para que possamos ter vida eterna (1 Pedro 2:24; 1 João 4:9). Maravilhoso em Sua ressurreição porque ressurgiu dentre os mortos, para que possamos também ressuscitar. (1 Coríntios 15:20–21). E é maravilhoso agora em Sua vida após a

morte porque vive para interceder por nós (Hebreus 7:25).

Mas não basta que o Cristo, o Rei dos reis, tenha nascido em Belém sob a estrela que anunciou Sua vinda. Antes de chegar ao Seu trono Ele precisa nascer no seu coração. Por que não O deixa entrar em sua vida? Talvez você conheça o famoso quadro de William Holman Hunt que mostra Jesus de pé,



Natal

com uma lanterna na mão e diante de uma porta fechada. Depois que Hunt terminou essa, que viria a ser a mais famosa de suas obras, alguém disse que ele havia cometido um erro, pois faltava a maçaneta. A este Hunt esclareceu: “Não foi um erro. A porta precisa ser aberta pelo lado de dentro. A maçaneta está no lado de dentro.”

Jesus, o Salvador, jamais poderá passar por uma porta a menos que Lhe seja aberta por dentro. A Palavra de Deus nos diz que “A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1: 12). Receba-O neste Natal! Ele transformará a sua vida. Aceite-O de bom grado em seu coração!



Se ainda não recebeu a dádiva mais maravilhosa de Deus, Jesus, poderá fazê-lo agora mesmo, por meio desta oração:

Obrigado, Jesus, por vir à Terra, viver como nós e passar por tudo que passamos para que eu pudesse conhecer o amor do meu Pai celestial. Obrigado por morrer por mim, para que eu me reconciliasse com Ele e tivesse vida eterna no Céu. Eu O recebo agora como Salvador. Por favor, perdoe-me por todos os erros que cometi e ajude-me a conhecer e amá-LO de uma forma profunda e pessoal. Amém. 📿

LOUVORES DE NATAL

Neste Natal, ao se reunir com os que Lhe são queridos, aproveite para agradecer a Deus por tudo que nos deu quando veio à Terra há tanto tempo.

Incluimos aqui algumas breves orações de agradecimento que podem ser lidas em particular ou em grupo, com várias pessoas se alternando na leitura.

Deus o abençoe com um Natal cheio de louvores!

Natal! — Que belo momento! Obrigado, Jesus, por essa ocasião tão especial para amar e desfrutar de Você e dos outros.

Foi a canção dos anjos que guiou os pastores até Você. Que nós também, pelos sons do Natal, sejamos guiados a nos ajoelhar em adoração e louvores a Você.

Obrigado, Senhor, por tantas dádivas: a maravilha do Seu amor, o tesouro do Seu Espírito, o calor do Seu toque, a alegria da Sua presença, a salvação, felicidade, o propósito na vida, a paz de espírito e muito mais! Obrigado!

Feliz aniversário, Jesus! Nós amamos e louvamos Você por tudo que tem feito por nós e por ser nosso amigo especial.

Não conheço ninguém mais doce que Você. Ajude-nos a amá-LO não só no Natal, mas todos os dias do ano.

Obrigado por deixar o Céu e trazer parte dele para nós.

Você é mais belo que qualquer árvore de Natal, mais maravilhoso que qualquer presente, mais emocionante que qualquer festa de Natal! Você dá sentido à nossa vida.

Veja o que Você começou, Jesus, ao aquiescer à vontade de Seu Pai quando Ele Lhe pediu para vir para cá por amor a nós! Ajude-me a sempre aquiescer à Sua vontade.

Com Você no coração o nosso Natal passa a ter um sentido novo e maravilhoso. Ajude-nos a compartilhar o Seu amor com outros, para que também possam ter um Natal feliz como o nosso.

Obrigado, Senhor, pelo Natal e por nos dar esse dia especial para desfrutar da Sua companhia e da de outros. Obrigado por viver e morrer por nós. Obrigado pela dádiva infinita da vida que podemos dividir com outros.

UMA PROMESSA DE NATAL

TERRI MOORE



ESQUERDA:
PROMISE
EM CIMA
À DIREITA:
BILL E TERRI
ABAIXO
À DIREITA:
PROMISE COM O
SEU BEBÊ

Ela veio para junto de nós em 1976, pouco antes do Natal. Foi maravilhoso ter uma menininha! Já tínhamos um filho, Michael, que há um ano e meio era a alegria de nossos corações. E agora uma menininha!... Era como se não desse para ficar melhor. O Senhor estava verdadeiramente abençoando nossas vidas!

Meu marido, Bill, e eu somos voluntários do grupo cristão A Família. Pouco antes de nossa filha nascer deixáramos nosso país natal, os Estados Unidos, e fomos para nosso primeiro campo de missão, a pequena cidade de Newcastle, na costa leste da Austrália. As coisas estavam prestes a se tornarem muito difíceis para nós. Talvez o Senhor estivesse testando nosso nível de compromisso com o Seu serviço, talvez quisesse nos aproximar dEle ou nos ensinar Seus caminhos maravilhosos. Possivelmente, as três alternativas.

Nosso pequeno rebanho de convertidos era uma turma bem diversificada, entre eles um poeta de meia-idade, um

drag queen que se sentiu atraído pela mensagem de Jesus, e Dale, uma garota de 16 anos que se tornou uma de nossas principais assistentes e melhores amigas.

Ela nos procurou uma noite, chorando desesperada. Estava grávida e seu pai a expulsara de casa, exigindo que fizesse um aborto. Nós a acolhemos e, enquanto esteve conosco, Dale veio a conhecer Jesus e Seu amor por ela, e decidiu ter o bebê. Não demorou, o pai mudou de atitude e a aceitou de volta em casa.

Depois disso nossa filha nasceu, e agradecemos a Deus por ter sido tão bom conosco e por ter nos abençoado com uma linda família. Vários meses antes de ela nascer, o Senhor nos dissera: “Esta criança vai lhes ensinar como as Minhas promessas são verdadeiras!” E decidimos chamá-la Promise, mas jamais nos passara pela cabeça como o Senhor cumpriria a Sua promessa tão rápido e de maneira tão dramática.

Os outros missionários, com quem vivíamos, trabalhávamos e dividíamos as despesas, tiveram de partir de uma hora para outra e logo ficou claro que não conseguiríamos continuar sozinhos e que precisávamos fechar nossa recém-começada obra missionária.

E foi quando enfrentávamos essa tarefa de tremendas dimensões que vieram os problemas de saúde. Michael teve uma febre tão alta que várias vezes quase teve convulsões. Depois Promise e eu ficamos doentes. Fiquei tão fraca que não podia mexer um dedo para ajudar Bill com as crianças ou com qualquer outra coisa.

Com o tempo, eu e meu filho começamos a nos recuperar, mas a neném piorou. Nós a levamos para o hospital, e

*“Morta pela
manhã!” As
palavras
ecoavam nos
meus ouvidos.
Eu estava
completamente
mole quando
coloquei minha
filha nos braços
do médico
que a levou
imediatamente
embora.*

o médico, após examiná-la e tomar conhecimento do que eu e meu filho tivéramos, concluiu que o problema com ela era uma virose que muitos estavam contraindo e que ela logo estaria bem.

Nós a levamos para casa, mas o quadro piorou. Duas noites depois, uma erupção cutânea vermelha apareceu no seu pescoço e se espalhou lentamente pelas costas. A febre chegou a 39.5° C e nosso bebê de apenas seis semanas sentia dores terríveis. Algo estava muito, mas muito errado! Voltamos às pressas com ela para o hospital.

O médico de plantão mal olhou para Promise e já chamou dois outros colegas para darem sua opinião. Apesar da tela que nos separava dos médicos, Bill e eu conseguimos distinguir uma palavra terrível: meningite.

O primeiro médico se aproximou de nós e disse secamente para providenciarmos a internação de Promise naquele instante mesmo. Pedimos que nos explicasse o diagnóstico, mas ele se recusou. Éramos jovens, inexperientes e não estávamos preparados para lidar com o tratamento áspero que aquele médico nos dispensou.

— Internem esta criança agora ou amanhã de manhã ela estará morta!

“Morta pela manhã!” As palavras ecoavam nos meus ouvidos. Eu estava completamente mole quando coloquei minha filha nos braços do médico que a levou imediatamente embora.

Bill e eu ficamos sentados na escadaria do hospital esperando os resultados dos exames, entreolhando-nos em choque, incapazes de acreditar que tudo aquilo estivesse realmente acontecendo. A vida de nossa filha de um mês e meio estava em risco.

Demos as mãos e buscamos o Senhor juntos, pedindo-Lhe Sua intervenção misericordiosa e Ele nos lembrou de Suas palavras: que usaria Promise para nos ensinar como as Suas promessas são verdadeiras. Ao orarmos, citamos todos os

versículos bíblicos que conhecíamos sobre a cura divina e imploramos que o Senhor cumprisse cada uma daquelas promessas.

Fomos para casa e, ansiosos, ficamos à espera de notícias do hospital. Um outro médico nos ligou e explicou que Promise tinha todos os sintomas de meningite bacteriana e que a punção lombar confirmava os outros indicadores. Há dois tipos de meningite e a que Promise contraía era incurável. Os médicos pediram novos exames, inclusive outra punção lombar. Devastados e com o coração em pedaços, só nos restava orar enquanto aguardávamos os resultados dos exames.

Uma hora mais tarde, os médicos disseram que os resultados da segunda bateria de exames eram “estranhos e possivelmente contraditórios”. Senti, de repente, um pequeno raio de esperança de que o Senhor talvez já a estivesse curando.

Como esses últimos exames foram inconcludentes, a pequena Promise precisou de uma terceira e muitíssimo dolorosa punção. Oramos ainda com mais fervor por um milagre.

De volta ao hospital, os médicos nos disseram que tinham certeza que se tratava de um caso de meningite bacteriana, mas que os resultados continuavam sendo “vagos, nebulosos e confusos”. Eles não conseguiam explicar o que estava acontecendo, mas nós, sim. Assim que começamos a orar, Deus iniciou um milagre de cura no corpinho dela. Ele estava cumprindo a Sua promessa de que iríamos aprender como as Suas promessas são verdadeiras.

Passei as três semanas que se seguiram no hospital com Promise, que foi mantida em uma incubadora recebendo alimentação intravenosa. Foi quando li *A Orla do Seu Manto*, um livro curto da autobiografia de Virginia Brandt Berg, uma das primeiras mulheres evangelistas dos Estados Unidos, o qual relata a cura milagrosa que lançou a autora em um ministério de

Anjos de Natal

DAVID BRANDT BERG

PARA OS CRISTÃOS, TODO DIA PODE SER NATAL! Jesus derrama Seu amor sobre nós todos os dias do ano, mas, infelizmente, não é o que vivenciam aquelas muitas pessoas que ainda não encontraram o verdadeiro sentido no Natal.

Tanta gente anda perdida, solitária, oprimida, fraca e cansada. Alguns sofrem fisicamente; outros, em suas mentes, mas há aqueles que se encontram fracos em corpo, mente e espírito.

Muitos são espezinhados: os pobres, os perseguidos, os que passam fome, as vítimas da guerra, do crime e da exploração. São pessoas com as quais ninguém quer se envolver nem se importa, e que têm tão pouco materialmente que lhes faltam até as necessidades básicas.

Alguns, apesar de estamparem um sorriso, no seu íntimo vivem em dor.

Existem outros que têm boa condição material e que aparentam ter tudo “sob controle”, mas que são prisioneiros perdidos e solitários de seus próprios desejos egoístas. Estão desgastados e sentem-se sobrecarregados por problemas, estresse, temores e fobias.

Alguns, apesar de estamparem um sorriso, no seu íntimo vivem em dor, dominados pelo vazio, sofrendo angústia. São pessoas amarguradas, com



sentimento de culpa, com remorso do passado e medo do futuro. Como existe gente perdida e desesperançada no mundo hoje!

É como aquela antiga canção dos Beatles: “Toda essa gente solitária, de onde vêm?” Bem, já lhe digo de onde vêm: é fruto do egoísmo do ser humano.

Todas as pessoas solitárias, perdidas e infelizes são fruto de um sistema no qual cada um dá prioridade às próprias necessidades e não às dos outros. É aí que nascem as vítimas da solidão: numa sociedade predadora dos seus próprios. São os resultados de estilos de vida muito errados, que, por sua vez, são produtos das doutrinas do próprio Diabo que ensinam: “siga os seus interesses” e “cada um por si”. É daí que provêm todas as pessoas solitárias. São resultantes de um mundo que esqueceu seu Criador. São as vítimas e o lastimável subproduto de vidas que não se deixam reger pelo amor.



As trevas se adensam

Está ficando cada vez mais frio e escuro e muita gente percebe isso. Talvez não entendam plenamente ou não o queiram admitir, mas é um fato inegável. O Sol começa a se esconder no horizonte e a noite avança, enquanto o mundo tateia em busca de esperança e algum raio de luz.

Uma seqüência de eventos tem deixado as nações se indagando quanto à razão disto e daquilo. “Por que tanta dor e dificuldade no mundo? Por que a matança dos inocentes? Por que tanta angústia e aflição?” São perguntas que brotam nos corações e nas mentes das pessoas cujas vidas estão alicerçadas sobre areia, ou daquelas que simplesmente não têm qualquer fundação e que não sabem as respostas. O mundo nunca sentiu tanta necessidade de verdadeiro amor e soluções como agora!

Faz lembrar o famoso cântico natalino “Ó, Noite Santa”: “Ó, noite santa, as estrelas brilham tanto

Esta é a noite em que nasceu o Salvador

O mundo espera em pecado e pranto...”

Em nenhum outro momento da história o mundo esteve de tal forma coberto pelo pecado e pela dor. Fala-se tanto dos “avanços” e “progressos” da humanidade na medicina, da tecnologia moderna, de melhores governos e de novas invenções para tornar o mundo um lugar melhor onde se viver, mas, em vez de progredir, na realidade o homem está regredindo cada vez mais.

Olhe ao seu redor! As pessoas vivem em pecado, angústia e definham por dentro. Jamais se conheceu tamanha confusão nem se ouviu tantas vozes proclamando ao mesmo tempo: “Este

*O mundo nunca sentiu tanta
necessidade de verdadeiro amor
e soluções como agora!*

é o caminho” — tantas falsidades e ilusões. Em toda a história da humanidade o homem nunca precisou tanto de ouvir a verdade como hoje!

Levantem-se, Anjos!

Como é o resto da canção?

“Mas Ele surgiu e à alma deu valor
Em esperança o mundo enfim
exulta

Um novo dia de gloria amanheceu!...”

Em tempo algum do passado foi tão grande a necessidade por um raio de esperança! Jamais as pessoas careceram tanto de ouvir sobre a nova e gloriosa manhã que está logo ali, ao virar a esquina.

O refrão também é de todo significativo:

“Cai a Seus pés

Escuta a voz dos anjos!”

Tal como os pastores ouviram os anjos anunciarem o nascimento de Cristo, o Senhor quer que as pessoas hoje ouçam as vozes dos anjos. E trago novidades: *você* pode ser um desses anjos do Natal, enviado pelo próprio Jesus para proclamar as Boas Novas aos perdidos e solitários deste mundo, e lhes dar o raio de esperança pelo qual esperam. Quem mais apropriado para essa missão do que Seus próprios filhos que têm as Palavras de Vida, conhecem a verdade e os quais Ele enriqueceu em fé?!

Nesta era de ódio, de corações embrutecidos, confusão, engano, intrigas e malícias, ou fachadas e fingimentos, é tremenda a necessidade do Seu amor. Nesta hora, em que as trevas se adensam e sopram os ventos frios, você precisa erguer a tocha. Segure-a ao alto firmemente para que todos a vejam.

Se incidir a luz de Deus nas pessoas Ele se encarregará do resto para cumprir o Seu desígnio em suas vidas e mentes, e em seus corações.

Amor em ação

O mundo não apenas precisa *ouvir* a verdade hoje, mas também nunca houve tanta necessidade de as pessoas a *verem*. Elas precisam, além de *ouvir* sobre o amor verdadeiro, observá-lo traduzido em ação!

Às vezes as pessoas confundem o que dizemos, mas não há mal-entendido quando vêem as palavras colocadas em prática, como o poema de Edgar A. Guest: “Prefiro ver um sermão a ouvir um bem pregadinho. Prefiro que caminhes comigo um quilômetro a que apenas me apontes o caminho”. Para a maioria das pessoas aceitar a verdade, não basta *escutar* um sermão, elas precisam também *testemunhar* o exemplo.

Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). Por que acha que o Senhor disse isso? Não bastaria simplesmente falar às pessoas sobre o amor de Jesus? Será que Ele não poderia ter dito: “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se pregardes a Minha mensagem”, ou seja, não bastaria divulgar Sua mensagem?

Evidentemente não, porque o Senhor disse que todos identificariam os Seus filhos se tivessem *amor* uns pelos outros. E se esse amor pelos outros existe, ocorrerão demonstrações genuínas e tangíveis no dia-a-dia, de maneira óbvia para os outros.

Não basta falar de amor. Jesus disse que é necessário *ter* amor e *viver* o amor. O Senhor sabia que o exemplo seria inegável.

O que você pode Lhe dar?

Neste Natal e durante todo o ano que vem, dê ao Senhor os presentes que mais Lhe agradam — presentes de amor! Dê o seu amor! Dê a si mesmo! Emane o amor e a doçura de Jesus

através dos seus olhos, olhe para as pessoas com carinho, seja amável ao falar e aja com amor. Seja para os outros como Jesus: um exemplo vivo da mensagem, a prova viva de que o sermão funciona!

Que melhor maneira de viver o Natal todos os dias do ano do que dar de si constantemente às pessoas ao seu redor, vivendo verdadeiramente como Ele nos ensinou, demonstrando o Seu amor em todas as pequenas coisas durante o dia, sendo uma prova viva de que o amor de Jesus funciona!

De volta à canção natalina:

“Ele nos ensinou a amar uns aos outros

Sua lei é amor, boas novas de paz!”

Ele confiou a você, Seu filho, a Sua lei: o amor. Agora espera que a observe, a materialize e viva em amor, para que todos o reconheçam como um dos Seus discípulos.

Qual é o verso seguinte dessa canção?

“Rompe correntes, pois o escravo é nosso irmão.

E em seu nome finda toda opressão.”

Louvido seja o Senhor! O amor tem poder!

Então, se quiser saber o que dar ao Senhor neste Natal, Àquele que já tem tudo, dê o seu amor. — Não só a Ele, mas dê um passo a mais e compartilhe esse amor com outros também. As Boas Novas são amor. É o que você vai viver? É o que vai dividir com os outros? Talvez não se julgue capaz, mas Deus é, e Ele o ajudará, se você tentar.

Ore e peça ao Senhor para ajudá-lo a viver o Natal cada dia do ano e a guardar o Seu grande mandamento de amar o seu próximo como a si mesmo. Essa é a verdadeira razão

do Natal. É a razão para tudo. Para começar, foi por isto que Jesus veio no primeiro Natal: para podermos ter vida eterna, mas também para nos ensinar a amar, para que então compartilhássemos essa vida com os demais.

Doe-se! Dê aos outros o seu amor, as suas orações, o seu tempo, a sua atenção, o seu cuidado. Ame a Deus, amando o seu próximo! Expanda o seu amor neste Natal e vamos juntos cantar de todo o coração a última frase desta canção, proclamando Seu poder e glória!

“Uma canção, num coro de alegria,
Vamos cantar, e Seu nome engrandecer.

Cristo é o Senhor
Seu nome louvaremos
Seu poder e glória
Para sempre proclamar
Seu poder, e glória
Para sempre proclamaremos.”

Você não gostaria de louvar o nome do Senhor para sempre? Não gostaria de sair e proclamar Seu poder e glória para sempre? Como pode fazer isso? A melhor maneira de falar aos outros sobre o Seu poder e glória é sendo um exemplo de amor, dando amor!

A sua vida dará testemunho, porque você será a prova viva. Ao viver no amor do Senhor, vai receber o Seu poder. E à medida que Ele derrama sobre você o Seu poder, esse poder e a Sua glória serão transmitidos ao mundo todo para sempre! É o poder do amor!

Cristo é o Senhor
Seu nome louvaremos
Seu poder e glória
Para sempre proclamar!

Deixe as pessoas verem Jesus em você! Essa é a essência do Natal! Feliz Natal! 🎄

*Dê aos outros
o seu amor,
as suas
orações, o
seu tempo,
a sua
atenção, o
seu cuidado.
Ame a Deus,
amando o seu
próximo!*

O Dia em que vi JESUS



MORÁVAMOS EM UMA CASA FEITA DE PEDRA E TIJOLO sobre um monte do qual se avistava Belém. Éramos uma família de pastores, e eu o caçula de cinco irmãos. Éramos pobres, a vida não era fácil e os impostos romanos não facilitavam a nossa vida. Contudo, apesar das dificuldades, jamais perdemos a fé no único Deus nem na Sua promessa de que enviaria o Messias.

Quando eu tinha apenas sete anos, uma tragédia nos acometeu: um incêndio tomou nossa casa. Meu pai e meus irmãos estavam no pasto com as ovelhas e o fogo foi mais rápido em se espalhar do que minha mãe em o combater. Enquanto eu tentava fugir, uma porta em chamas caiu sobre mim. Minha mãe me salvou, mas meu rosto ficou seriamente queimado e perdi a visão. Com o tempo, meus ferimentos se curaram, mas permaneci cego.

Sentia-me sem esperanças e inútil. Passava horas sentado, fitando a escuridão e perguntando a Deus porque permitira tal coisa.

Minha mãe tentava me animar encontrando coisas para eu fazer e, às vezes, meus irmãos me levavam com eles para o campo. Lá, não sei por que, me sentia mais perto de Deus, como se Ele fosse o pastor e eu uma de Suas ovelhas, que precisava ser guiada de

um lado para o outro.

Cinco anos após o acidente, aconteceu a coisa mais maravilhosa. Estávamos no meu lugar favorito quando o Sol começou a se ocultar no horizonte. Meus irmãos descreviam-me a cena em grandes detalhes, explicando cada cor, cada nuvem e os traçados mágicos que projetavam raios iridescentes no céu.

Quando o espetáculo de luz acabou, a noite cobriu a Terra como as trevas que dia e noite estavam sobre mim. Depois que as ovelhas já tinham sossegado mas antes de nós dormirmos, fomos subitamente cercados por uma luz tão intensa que até eu percebi.

— O que é isso? —perguntei aflito.

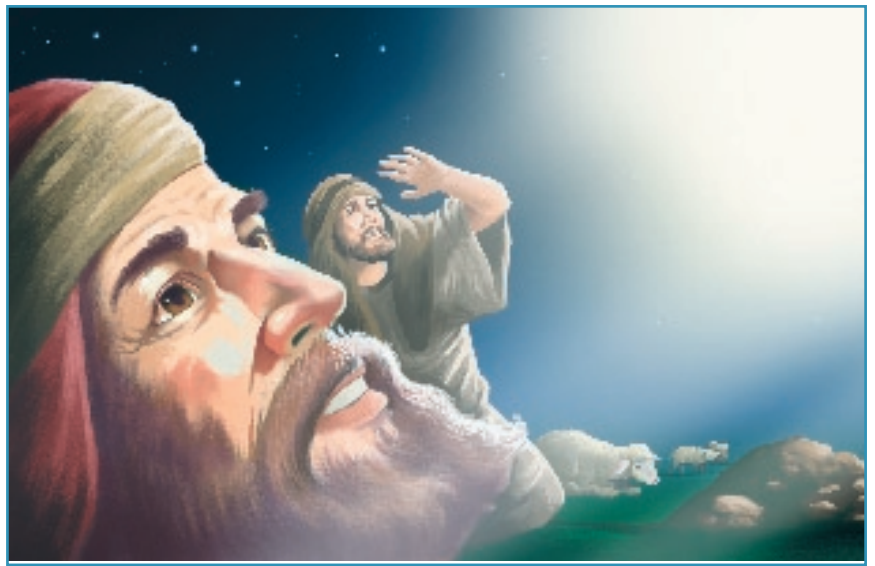
— Não sabemos —responderam meus irmãos, cujas vozes demonstravam estarem assustados.

Foi então que ouvi uma linda voz que emanava paz: “Não temais; eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis a criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.” Somente um anjo poderia falar daquela forma.

Ficamos então sem fôlego ao virmos um outro clarão ainda mais intenso enchendo o céu e ouvimos uma multidão dos exércitos dos céus louvando a Deus: “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos de boa vontade!” Foi magnífico! Suas vozes refletiam a glória e o poder de Deus! Aí, tão repentinamente quanto vieram, partiram.

Passaram-se alguns minutos até que um de nós dissesse algo. Meu pai quebrou o silêncio:

— Nosso Salvador nasceu e nosso



Deus julgou por bem nos declarar a boa nova! Venham! Vamos a Belém ver o bebê de Quem os anjos nos falaram!

Amós se prontificou a ficar com as ovelhas. Era sua noite de vigília mesmo.

— Ele pode ficar com você?

Eu sabia que meu pai se referia a mim e logo o som dos seus passos e dos de meus irmãos desapareceram na noite. Eu e Amós nos aproximamos da fogueira. Minha mente não tinha sossego e pedi a meu irmão:

— Fale-me mais sobre os anjos, Amós.

Nosso povo havia esperado tantos anos pela vinda do Messias! Como eu gostaria de ter ido com eles, mas de que adiantaria? Lamentei o fato de que nunca veria o Salvador.

Pela manhã, quando despertei, senti o calor do sol no rosto, mas a tristeza de sempre tomou meu coração. Então ouvi as vozes alvoroçadas se aproximando e gritos de louvor. Alguém me chamou.

— Vocês O viram? Viram o Salvador? — quis saber.

— Sim! —responderam em uníssono.

— Nós o encontramos tal como o anjo dissera —relatou meu pai.

— O que é isso? — perguntei aflito.
— Não sabemos — responderam meus irmãos, cujas vozes demonstravam estarem assustados.

Antes de
abrir os olhos
eu já sabia
que estava
curado.
Um lindo
sentimento de
paz e amor
me invadiu.

Era apenas um estábulo, nada melhor que o nosso, mas estava cheio da presença mais maravilhosa. Com certeza era o Espírito do Deus vivo. Fomos tomados de alegria e espanto, caímos de joelhos e O adoramos.

— Seu nome é Jesus — disse meu irmão mais velho — e foi bem assim como o pai está contando. Nunca me senti assim!

Eu não conseguia ver o rosto feliz do meu irmão, mas estava claro pelo tom da sua voz que ele havia mudado. E, enquanto íamos para casa, aquele nome ficava se repetindo em minha mente. *Jesus. Jesus. Jesus.* Os anos se passaram, mas jamais esqueci aquela noite ou aquele nome.

Meu pai morreu quando eu tinha 20 anos. Todos os meus irmãos se casaram. Dois se mudaram em busca de melhores oportunidades de trabalho e os outros dois continuaram cuidando das nossas ovelhas. Eu ajudava minha mãe na horta.

Passados muitos anos, recebemos notícias emocionantes da Galiléia: um novo profeta ensinava sobre o Reino de Deus e as multidões O seguiam. Seu

nome era Jesus. Poderia ser o *mesmo* Jesus sobre Quem os anjos nos contaram 30 anos antes? Queria tanto que fosse Ele, queria tanto estar *com* Ele!

Meses mais tarde, eu estava em Belém com minha mãe quando ouvi vozes altas e o som de pessoas gritando. Uma multidão se reunia no final da rua.

— O que foi? — perguntei. O que está acontecendo?

— Sai da frente, seu cego! — disse uma voz cuja rudeza equivalia à das mãos que me empurraram contra o muro. O profeta, Jesus de Nazaré, está passando!

Será que era Ele mesmo? Comecei a gritar: “Jesus! Jesus!” A multidão barulhenta abafava a minha voz. Não me dei por vencido e gritei ainda mais forte.

De repente, todos pararam de gritar e de se empurrar. O que estaria acontecendo?

— JESUS! — tornei a gritar desesperado.

A próxima voz que ouvi veio de bem perto, cheia de amor e compaixão.

— Sim? O que quer que Eu faça por você?

— Meu Senhor! — levantei a cabeça pasmado. — Gostaria que meus olhos fossem curados. Quero voltar a ver!

Uma sensação maravilhosa me tomou o corpo no momento em que Jesus colocou as mãos sobre meus olhos e orou a Seu Pai no Céu: “*Que estes olhos sejam curados*”.

Antes de abrir os olhos eu já sabia que estava curado. Um lindo sentimento de paz e amor me invadiu. Toda a tristeza, a desesperança e os temores dos anos foram levados de mim como por uma enxurrada naquele mesmo momento. Caí de joelhos a Seus pés e, ao olhar para cima, pude contemplar a face do Meu Senhor e Salvador. ▲



JOHN ROYS É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO A FAMÍLIA NA INDONÉSIA.

cura por fé. Agarrei-me a cada palavra e promessa que encontrei naquele livro.

Nesse meio tempo, Bill cuidava de nosso filho e preparava nossa mudança. Como estávamos deixando nossa base missionária, tínhamos dado aviso de que entregaríamos a casa, então precisaríamos nos mudar assim que Promise recebesse alta. O Natal estava chegando e eu nem tivera tempo de pensar nisso, pois passara três semanas fora de casa. Nossos problemas empalideceram as alegrias típicas da época, mas Deus Se preparava para nos dar de Natal o mais carinhoso presente, maior do que poderíamos pedir.

Na véspera de Natal, nosso milagre chegou. A promessa de Deus se cumpriu. Promise recebeu alta e agora era oficial: ela estava curada! Nossos corações transbordavam de gratidão e alegria!

Eram notícias maravilhosas, com certeza, mas nossa situação ainda era bem grave. Meu marido telefonara para um amigo em Sidnei que disse que nos hospedaria e, do hospital, fomos direto para a estação ferroviária — nós quatro e toda a nossa bagagem. Preferíamos não ter de viajar com o bebê num estado ainda tão delicado, mas não havia escolha. Dependíamos totalmente da misericórdia divina.

Bill foi nos buscar levando apenas o que podia carregar, mas me disse para não me preocupar.

Chegamos à estação bem na hora que o trem estava vindo, e foi então que vimos, vindo na plataforma, nossa querida amiga, a pequena Dale, com o resto de nossos pertences! Nunca vou esquecer aquela cena. Ela foi nosso anjo de Natal!

Fui abraçada com meu filho até Sidnei e Promise dormiu tranqüila durante todo o percurso. Houve um momento em que Bill e eu nos olhamos nos olhos e, sem dizer uma palavra, entendemos exatamente o que o outro estava pensando: havíamos vivenciado um milagre.

E não é tudo. Quando chegamos a Sidnei, na véspera do Natal, um dos nossos queridos irmãos em Cristo nos recebeu de braços abertos. Com certeza sentimos o amor de Jesus naquele Natal. A

nossa situação era semelhante à de José e Maria naquela noite há tantos séculos: não tínhamos um teto para nossa pequena família, mas aquele querido amigo nos deu um lugar, como o estalajadeiro que acolheu José e Maria.

Michael, Promise e nossos outros filhos estão grandes hoje, mas nunca esqueceremos o Natal em que nossa familiazinha foi tomada nas mãos de Deus, protegida pelo Seu amor e tocada pelos Seus anjos, alguns dos quais foram, na verdade, pessoas muito simples que Ele usou para transmitir o Seu amor. Todo Natal, desde aquele ano, oro para que eu possa servir aos demais como aquelas pessoas nos ajudaram. As promessas de Deus são reais! ▲

TERRI MOORE É VOLUNTÁRIA EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO A FAMÍLIA NOS ESTADOS UNIDOS.

Bill e eu nos olhamos nos olhos e, sem dizer uma palavra, entendemos exatamente o que o outro estava pensando: havíamos vivenciado um milagre.

O NATAL É...

IAN BACH (ADAPTADO POR MÁRIO SANT'ANA.)

O amor da mãe pelo filho
Sacrifício que à vida dá brilho
O pai que cuida de um que não é seu
Uma mensagem que do trono real desceu
O que parecia errado foi corrigido
A canção do anjo Seu monumento erigido
Que o profeta previu em visão
Um milagre, que a nós trouxe reconciliação
Dádiva de amor de um coração generoso
Não se deteve no caminho pedregoso
Deu de Si e aos de boa vontade
Ensinou o amor e a verdadeira amizade
Sacia o que de sede padece
A oração do fraco jamais esquece
Um noivo, irmão e herói sem igual
Foi o que ganhamos no Natal.

(IAN BACH É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO ORIENTE MÉDIO PELO GRUPO A FAMÍLIA.)



Deixe o Meu amor aquecer seu coração neste Natal

Por pior que seja a sua situação, quer esteja desempregado, sem um tostão na carteira ou no banco, sozinho, doente ou sofrendo uma perda pessoal, ou se a guerra, a injustiça ou a indiferença dos outros lhe roubaram o colorido do Natal, Meu amor pode mudar essa situação. Que o Meu nascimento e tudo que ele representa sejam lembrados hoje. Deixe o Meu amor preencher sua alma e dar propósito à sua vida.

Males também assolavam a Terra quando nasci e durante toda Minha vida. Lembre-se das terríveis condições sob as quais vim ao mundo. Pense nas mães que choraram as mortes de seus filhos pelas mãos de um rei cego pelo poder. Lembre-se da opressão da época.

E no meio de toda aquela treva veio a luz mais brilhante que o mundo já conheceu. Em meio de tamanho sofrimento foi concedida a maior dádiva que poderia ser dada. Meu Pai Me enviou na forma de um bebê fraco e indefeso para que crescesse e vivesse como você, experimentasse as dores que você sofre e padecesse nas mãos de homens injustos. Tornei-me alguém como você para poder salvá-lo.

Deixe a verdade e o amor que Eu trouxe no primeiro Natal brilharem hoje no seu coração. Deixe-me pôr fim aos seus temores e secar suas lágrimas. Deixe o Meu amor aquecer seu coração neste Natal.

COM AMOR, JESUS